

## A Escala de Provisões Sociais: uma medida da percepção do suporte social

Maria do Rosário Moura Pinheiro\*

Joaquim Armando Alves Ferreira\*\*

---

**Resumo:** Apresentam-se dois estudos (A e B) de adaptação e validação da Escala de Provisões Sociais-SPS (The Social Provisions Scale; Russel & Cutrona, 1984), um instrumento de avaliação da percepção do suporte social. Os resultados obtidos em duas amostras de estudantes universitários (NA=175; NB=219) permitiram verificar que a escala total (24 itens), de acordo com o construto de provisões sociais subjacente (Weiss, 1974, Russell & Cutrona, 1984), apresenta uma consistência interna muito satisfatória (alfa de Cronbach no valor de .91). Relativamente às seis subescalas (Integração social, o Reforço do valor, Orientação, Aliança, Vinculação e Oportunidade de cuidar) que a compõem, os valores de alfa variaram entre .68 e .75. As análises em torno da validade convergente e divergente da SPS, revelaram correlações significativas e positivas com medidas de personalidade (como a extroversão), de auto-estima, e de bem-estar psicológico, significando que são os indivíduos com níveis mais elevados naquelas medidas que tendem a apresentar níveis mais elevados de suporte social percebido, isto é de satisfação das suas necessidades relacionais. As correlações negativas e muito significativas com uma medida de solidão representaram a tendência para serem os indivíduos que se percebem como menos apoiados os que sofrem de maior solidão. De uma forma geral os resultados encontrados, nesta amostra de estudantes universitários portugueses, mostram o valor desta medida das provisões sociais enquanto indicadora do bem-estar psicológico e do isolamento social e emocional dos indivíduos.

**Palavras-Chave:** Suporte social; Provisões sociais; Necessidades relacionais

### The Social Provisions Scale: A measure of the perceived social support

**Abstract:** Two studies (A and B) of adaptation and validation of the Social Provisions Scale – SPS (Russel & Cutrona, 1984), an instrument of evaluation of the perceived social support, are presented. A very satisfactory internal consistency (alpha of Cronbach of .91) of the total scale (24 items), in accordance with the social provisions concept underlying (Weiss, 1974, Russell & Cutrona, 1984), in two samples of university students (NA =175; NB=219) was obtained. Concerning the six subscales (Attachment, Social integration, Reassurance of worth, Reliable alliance, Guidance and Opportunity for nurturance) of this scale the values of alpha had varied between .68 e.75.. Further examinations about the SPS convergent and divergent validity, showed significant and positive correlations with measures of personality (as the extroversion), of self-esteem, and psychological well-being. This means that the individuals with higher levels in those measures tend to present higher

---

\* Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Membro do Centro de Psicopedagogia da Universidade de Coimbra E-mail: pinheiro@fpce.uc.pt).

\*\* Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Membro do Centro de Psicopedagogia da Universidade de Coimbra. Trabalho elaborado com o apoio do Centro de Psicopedagogia da Universidade de Coimbra [FEDER/POCTI-SFA-160-490].

levels of perceived social support, which means the satisfaction of their relational needs. The significant and strong negative correlations with a measure of loneliness revealed that the individuals who perceive less supported are the ones who suffer from bigger loneliness. In a general way this finding, on a Portuguese university students sample, demonstrate the value of this measure of the social provisions as an indicator about the psychological well-being and the social and emotional isolation of the individuals.

**Key-words:** *Social Support; Social provisions; Relational needs*

## Introdução

O conceito de provisão social, ficou a dever-se ao sociólogo Robert Weiss, que ao estudar as necessidades relacionais afirmou que estas são de duas categorias: de pertença a uma rede ou grupo social e de intimidade num relacionamento específico. Satisfazendo a primeira categoria de necessidades os indivíduos evitam o isolamento social, satisfazendo a segunda evitam o isolamento emocional.

Weiss (1974) que começou por se dedicar ao estudo da solidão logo reconheceu que diferentes contextos, problemas ou situações vividas pelos indivíduos requerem diferentes formas de apoio que designou de provisões sociais. Identificadas por Weiss como sendo também as seis funções essenciais dos relacionamentos interpessoais que podem satisfazer as duas categorias de necessidades relacionais referidas, as seis provisões sociais são a vinculação, a integração social, o reforço do valor, a aliança, a orientação e a oportunidade de cuidar. A partir das concepções de Weiss outros investigadores abordaram os relacionamentos interpessoais, enquanto fontes de suporte social, verificando que estes tendem a especializar-se nos benefícios ou provisões que disponibilizam, embora o mesmo relacionamento possa fornecer várias provisões, e se possa recorrer a vários relacionamentos interpessoais para garantir uma determinada provisão social (Cutrona, 1982; Cutrona & Russell, 1987; Russell & Cutrona, 1984). Isto faz com que a avaliação das provisões sociais

seja considerada uma peça fundamental, senão imprescindível, na avaliação da percepção do suporte social.

É a partir da operacionalização das seis provisões sociais enunciadas por Weiss que surgem os trabalhos desenvolvidos por Daniel Russell e Carolyn Cutrona, nos anos 80, e dos quais resulta a construção da Social Provisions Scale-SPS, um instrumento destinado a avaliar a percepção individual das funções de suporte social dos relacionamentos interpessoais, através da caracterização do grau de presença ou ausência de cada provisão nos relacionamentos interpessoais de cada indivíduo. Desde então, a SPS é utilizada por muitos investigadores como uma escala de avaliação dos conteúdos de suporte social proporcionados pelas interações e relacionamentos interpessoais em situações de transição e de mudança, essencialmente em situações envolvendo alguns níveis de stresse, solidão e mal-estar.

A versão original da SPS, com 24 itens, constituiu-se como uma medida da percepção de seis provisões sociais<sup>1</sup> originalmente designadas de *attachment, social integration, reassurance of worth, reliable alliance, guidance* e *opportunity for nurturance*. Assim, a sub-dimensão Vinculação

<sup>1</sup> Quanto à designação da escala, a tradução por Escala de Provisões Sociais procurou ser o mais fiel possível à tradução do termo *provision* e ao que sabemos ser o conteúdo semântico comum às duas línguas (o que, sendo dado por alguém, está armazenado e disponível para servir de apoio, de benefício ou de ganho).

(*attachment*) avalia a existência de um sentido de proximidade emocional e de segurança dados pelas relações interpessoais. A Integração Social (*social integration*) representa o sentido de pertença a um grupo que partilha ou tem em comum um conjunto de interesses ou actividades. O reforço do valor (*reassurance of worth*) é a provisão que traduz o reconhecimento dos outros em relação à nossa própria competência, aptidões e valores. A Aliança (*reliable alliance*) significa a garantia, a certeza, de que se pode contar com os outros para nos darem uma assistência tangível ou concreta dirigida à resolução de um problema; a Orientação (*guidance*) refere-se a uma função de informação e aconselhamento; e por fim, a Oportunidade de Cuidar (*opportunity for nurturance*) procura traduzir o sentido da responsabilidade pelo bem-estar de outra pessoa (Cutrona & Russell, 1987; Cutrona, Russel & Rose, 1986; Russell & Cutrona, 1984; Weiss, 1974).

Utilizada em variadas populações, a consistência interna da escala global é relativamente elevada, flutuando entre .85 e .92. Os coeficientes alfa para as subescalas variam entre .64 e .76 (Cutrona & Russell, 1987). As correlações encontradas entre as seis dimensões revelaram-se elevadas, oscilando entre .55 e .89, valores manifestamente elevados e que exigem uma análise profunda da composição factorial da SPS<sup>2</sup>. Nos estudos originais (N=1792) a estrutura factorial do instrumento, mediante a realização de uma análise factorial confirmatória, corroborou a existência de seis factores de primeira ordem (correspondentes às seis provisões sociais) e a existência de um único factor de segunda ordem (Russell & Cutrona, 1984, citados por Cutrona & Russell, 1987, p. 47). A análise dos diversos índices obtidos levou os autores da SPS a concluir pela existência de componentes específicas do supor-

te social para além de uma componente global da percepção do suporte social.

Estudos vários, usando uma metodologia de avaliação da validade convergente (avaliando as correlações elevadas entre a SPS e outras medidas de suporte social) e divergente (avaliando as correlações entre a SPS e outras medidas de construtos conceptualmente distintos) têm vindo a apoiar a validade discriminante da SPS. Como esperado, as correlações da SPS com outros instrumentos de suporte social foram mais elevadas do que as encontradas com outras medidas psicológicas (Cutrona & Russell, 1987). A satisfação das necessidades relacionais surge, assim, positivamente correlacionada com o número de entidades de suporte disponíveis (com a dimensão da rede avaliada pelo Social Support Questionnaire<sup>3</sup> a correlação da pontuação global da SPS foi de .40,  $p \leq .001$ ), com a satisfação com o suporte social (com a dimensão satisfação com a rede avaliada pelo Social Support Questionnaire a correlação da pontuação global da SPS foi de  $r = .35$ ,  $p \leq .001$ ). Noutros estudos, a maioria com estudantes universitários, foi possível certificar a sua validade preditiva da SPS em relação à solidão (Cutrona, 1982), à depressão (Russell & Cutrona, 1984) e ao fenómeno de burnout (Cutrona, 1986), estando todas estas situações associadas a baixos níveis de provisões sociais.

Os estudos que apresentamos tiveram como objectivo principal produzir a versão portuguesa da Social Provisions Scale-SPS (Russel & Cutrona, 1984).

## Método

### *Objectivo dos estudos*

Os estudos A e B que apresentamos, relativos à adaptação e validação da SPS,

<sup>2</sup> Os estudos da composição factorial da versão portuguesa SPS serão oportunamente divulgados.

<sup>3</sup> A versão portuguesa do *Social Support Questionnaire* também integra esta investigação.

integraram um trabalho mais abrangente (Pinheiro, 2003). Em ambos os estudos levou-se a cabo a avaliação das características psicométricas da Escala de Provisões Sociais e foram efectuados os estudos relativos à sua validade convergente e divergente. Nestes estudos, em duas amostras (A e B), aplicaram-se distintos instrumentos de avaliação de dimensões teóricas de proximidade relevante, entre as quais: a satisfação e a percepção da disponibilidade da rede de suporte social, a solidão e a auto-estima, (estudo A e B), a extroversão e amabilidade (estudo A) e, ainda, o bem-estar psicológico (estudo B).

#### **Amostras**

Nesta secção é feita primeiramente a caracterização da amostra do estudo A seguin-

do-se a do estudo B. O Quadro 1 permite comparar alguns dos dados de caracterização das amostras. A amostra do estudo A foi constituída por 175 estudantes dos diversos anos (1º ao 5º) das licenciaturas em Ciências da Educação (n=63); Psicologia (n=80) e Engenharia Informática (n=32). Composta por sujeitos de ambos os géneros, 35 (20%) do género masculino e 140 (80%) do género feminino, com idades compreendidas entre os 17 e os 27 anos, a amostra apresenta uma média de idades de 20.63 anos (DP=2.15), um valor que pode ser considerado próximo da mediana (20 anos) e da moda (19 anos). Os estudantes distribuem-se pelos diversos anos dos cursos a que pertencem, estando 57 (32.6%) no primeiro ano, 65 (37.1%) no segundo, 13 (7.4%) no terceiro, 17 (9.7%) no quarto e 23 (13.1%) no quinto.

**Quadro 1 - Distribuição das variáveis género, curso, ano do curso nos estudos A (n=175) e B (n=219)**

	Estudo A		Estudo B	
	n	%	n	%
<b>Género</b>				
Masculino	35	20	78	35.6
Feminino	140	80	141	64.4
Total	175	100%	219	100%
<b>Curso</b>				
Psicologia	80	45.7	106	48.4
Ciências da Educação	63	36.0	71	32.4
Engenharia Informática	32	18.3	42	19.2
Total	175	100%	219	100%
<b>Anos de Curso</b>				
1º Ano	57	32.6	73	33.3
2º Ano	65	37.1	85	38.8
3º Ano	13	7.4	13	5.9
4º Ano	17	9.7	22	10.1
5º Ano	23	13.1	26	11.9
Total	175	100%	219	100%

No estudo B a amostra foi constituída por 219 sujeitos, de ambos os géneros, sendo 78 (35.6%) do género masculino e 141 (64.4%) do género feminino. As licenciaturas a que pertencem são, tal como acontece no estudo anterior, as de Psicologia (n=106), Ciências da Educação (n=71) e Engenharia Informática (n=42). Relativamente aos anos dos cursos a que estes alunos pertencem, verificou-se que 73 (33.3%) frequentavam o primeiro ano, 85 (38.8%) o segundo, 13 (5.9%) o terceiro, 22 (10%) o quarto e 26 (11.9) o quinto ano. Com idades compreendidas entre os 18 e os 27 anos, a amostra apresenta uma média de idades de 20.94 anos (DP=2.37), um valor igual ao da mediana (20) e da moda (20).

### **Instrumentos**

Escala de Provisões Sociais-SPS – A Escala de Provisões Sociais constitui a versão portuguesa da Social Provisions Scale (Russell & Cutrona, 1987). O primeiro passo da sua adaptação, a tradução obedeceu ao método tradução-retroversão (Hill & Hill, 2000) e envolveu os seguintes passos: (i) Tradução dos questionários para português, executada por dois portugueses, um com conhecimentos profundos do inglês e o outro com conhecimentos profundos do inglês americano. O objectivo deste passo foi o de conseguir uma tradução que respeitando o mais possível o texto original, respeitasse também a sintaxe, a gramática e as subtilidades da língua portuguesa; (ii) Retroversão dos questionários por uma terceira pessoa, detentora de conhecimentos das duas línguas; (iii) Comparação das diversas versões de cada questionário, de forma a avaliar semelhanças e diferenças entre elas. Nesta fase a comparação foi feita pela equipa de investigadores responsáveis do projecto de investigação, que recorreu aos esclareci-

mentos dos diversos tradutores sempre que entendeu necessário; (iv) Refinamento da tradução, em que se pretendeu confirmar a manutenção da ideia inerente a cada item e, simultaneamente, fazer a sua adaptação lexical e semântica à língua portuguesa. Com o objectivo de proceder à adaptação das instruções da escala e de continuar o refinamento da tradução aplicou-se o instrumento a um pequeno grupo de 12 indivíduos, estudantes universitários. Imediatamente após o preenchimento do questionário por cada grupo, convidámos os participantes a falarem sobre os problemas encontrados no preenchimento do questionário, incluindo as próprias instruções. Este procedimento é considerado legítimo, pois melhora a validade e precisão aparente do instrumento (Anastasi, 1977). Pelo facto de não haver incompatibilidades entre a tradução e a retroversão todos os itens da escala original permaneceram, dando origem à versão portuguesa provisória da SPS. Na SPS cada uma destas dimensões é avaliada por quatro itens, dois que descrevem a presença e dois que descrevem a ausência da provisão. É, por exemplo, o caso dos itens 11 e 21, da sub-dimensão Aliança, respectivamente, *Tenho relacionamentos próximos que me dão segurança emocional e me proporcionam bem-estar* (+) e *Sinto falta de um sentimento de intimidade com outra pessoa* (-). Os indivíduos respondem numa escala de quatro pontos (de 1= Discordo Muito/ a 4= Concordo Muito) consoante cada afirmação descreve a actualidade das suas relações interpessoais. Para obter os resultados de cada subescala é necessário inverter os itens negativos (dois por subescala) sendo possível também obter um resultado global a partir da soma dos 24 itens da escala.

Juntamente com a SPS, no estudo A, administraram-se as versões portuguesas da

Escala de Auto-Estima de Rosenberg (Seco, 1991), da Escala de Solidão (Neto, 1989) e das Escalas de Extroversão e Amabilidade do NEO-PI-R (Lima, 1997). Com base num pequeno questionário foi ainda possível recolher o que considerámos serem os dados demográficos essenciais. No estudo B, para além da SPS foram também utilizados dois dos instrumentos utilizados no estudo A: a Escala de Auto-Estima de Rosenberg (Seco, 1991) e a Escala de Solidão (Neto, 1989). Foram ainda administradas as Escalas de Bem-Estar Psicológico (EBEP) de Ryff (Ferreira & Simões, 1999) e o Questionário de Suporte Social-SSQ6 (Pinheiro & Ferreira, 2002).

### **Procedimentos**

Os instrumentos referidos foram aplicados aos sujeitos, isoladamente ou em pequenos grupos, em diversos espaços pertencentes às Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação e de Ciências e Tecnologia (Departamento de Engenharia Informática) nomeadamente, salas de estudo, bibliotecas e salas de aula. A recolha dos questionários ocorreu durante os meses de Junho e Julho de 2000. Realizaram-se 18 sessões (comuns aos estudos A e B) de aplicação. Verificou-se que o tempo necessário para o preenchimento da SPS é aproximadamente de 8 minutos.

### **Resultados**

O processo de apreciação da Escala de Provisões Sociais-SPS iniciou-se com uma análise por sujeito seguida de uma análise por item, procedimento que conduziu à eliminação de questionários (5 no estudo A e 14 no estudo B). Uma vez que não foi encontrado nenhum padrão sistemático na distribuição dos dados omissos (apenas

1 valor omissos por item, num total de 6 itens na amostra do estudo A, e 7 valores omissos num total de 6 itens na amostra do estudo B), estes foram substituídos pela média do item na respectiva amostra.

A análise das características psicométricas da SPS iniciou-se com o cálculo das médias, desvios-padrão, correlações corrigidas dos itens e índices de consistência interna, seguindo-se o cálculo do coeficiente alfa de Cronbach enquanto índice de fidelidade de cada dimensão da SPS. Por último foi realizada uma análise exploratória da sua composição factorial, pelo método de Análise de Componentes Principais.

Em ambos os estudos, os coeficientes de correlação item/total da Escala de Provisões Sociais e item/total da subescala, foram, de uma forma geral muito significativas, exceptuando as do item 7 (da subescala oportunidade de cuidar) que foram notoriamente inferiores. No estudo B o referido item apresentou uma correlação, embora significativa, de .25 ( $p \leq .01$ ) e no estudo A apenas apresentou uma correlação de .17 (sendo necessário que fosse superior a .19 para um nível de significância de  $p \leq .05$ ). Este item permaneceu por se tratar de um item cujo conteúdo era importante e porque a sua exclusão não aumentava a consistência da escala global (Quadro 2). No seu conjunto estes resultados permitiram manter os 24 itens da escala original. No que diz respeito à consistência interna os resultados revelaram um coeficiente alfa de Cronbach no valor de .91 para o total da SPS em ambos os estudos (Quadro 2).

De acordo com os objectivos destes estudos os dados foram submetidos a uma análise factorial exploratória, utilizando o método de análise em componentes principais, com retenção dos factores que apresentaram valores próprios superiores a 1 e dos itens com saturações acima de

**Quadro 2 – Resultados na Escala de Provisões Sociais–SPS:  
Estudos A (n=175) e B (n=219)**

Estudo preliminar A (n=175)					Estudo preliminar B (n=219)				
Item	M	DP	r (sem o item)	alpha (sem o item)	Item	M	DP	r (sem o item)	alpha (sem o item)
1	3.76	.48	.46***	.90	1	3.67	.57	.36***	.90
2	3.33	.78	.58***	.89	2	3.30	.76	.58***	.90
3	3.53	.74	.37***	.90	3	3.41	.73	.54***	.90
4	3.82	.40	.34***	.90	4	3.78	.44	.42***	.90
5	3.60	.56	.47***	.90	5	3.50	.56	.47***	.90
6	3.40	.58	.35***	.90	6	3.24	.68	.41***	.90
7	3.06	.82	.17	.91	7	2.92	.78	.25*	.91
8	3.15	.66	.55***	.90	8	3.05	.64	.41***	.90
9	3.41	.64	.48***	.90	9	3.35	.63	.48***	.90
10	3.65	.56	.65***	.89	10	3.55	.64	.52***	.90
11	3.55	.62	.60***	.89	11	3.41	.70	.63***	.90
12	3.77	.47	.59***	.90	12	3.64	.53	.59***	.90
13	3.41	.56	.48***	.90	13	3.26	.63	.47***	.90
14	3.56	.62	.64***	.80	14	3.52	.57	.67***	.90
15	3.41	.77	.55***	.90	15	3.35	.70	.62***	.90
16	3.75	.49	.56***	.90	16	3.63	.58	.59***	.90
17	3.78	.48	.34***	.90	17	3.63	.55	.48***	.90
18	3.78	.46	.68***	.89	18	3.70	.51	.72***	.90
19	3.66	.58	.72***	.89	19	3.49	.71	.54***	.90
20	3.31	.56	.44***	.90	20	3.28	.53	.54***	.90
21	3.09	.96	.48***	.90	21	2.99	.94	.46***	.90
22	3.55	.56	.63***	.89	22	3.47	.56	.60***	.90
23	3.62	.63	.63***	.89	23	3.59	.59	.56***	.90
24	3.41	.62	.54***	.90	24	3.36	.62	.48***	.90
SPSTotal	84.37	8.23	alpha=.91		SPSTotal	82.08	8.63	alpha=.91	

\*p. .05; \*\*p. .01; \*\*\*p. .001

.50. O Índice de Kaiser-Mayer-Olkin foi de .873 (Chi-Square Bartlett's Test of Sphericity (df=276)=1764.04; p<.001) no estudo A, e de .900 no estudo B (Chi-Square Bartlett's Test of Sphericity (df=276)=2034.42; p<.001), indicando nos dois casos que a análise das componentes principais pode ser executada. Em ambas as amostras a solução inicial (sem rotação

dos eixos) revelou a presença de um factor que agrupava 23 itens, ficando apenas excluído o item 7 da subescala de oportunidade de cuidar por apresentar valores de saturação de .18 (n=175) e de .27 (n=219). No estudo preliminar A, a variância explicada pelo factor era de 37.78 (valor próprio=8.11) e no estudo B era de 33,69 (valor próprio=8.09).



Em relação ao estudo A (n=175) as restantes saturações situavam-se entre .38 e .47 para 5 itens da SPS (3, 4, 6, 17 e 20) e acima de .50 para os demais itens. Em relação ao estudo B (n=219) as restantes saturações situavam-se entre .43 e .46 para 2 itens da SPS (1 e 6) e acima de .50 nos restantes itens.

A realização da análise de componentes principais seguida de rotação Varimax, nos dois estudos A e B, revelou a presença de 6 factores aumentando a percentagem da variância explicada para 61% (estudo B) e 62.5% (estudo A). No entanto, a matriz resultante, não se revelou interpretável em função das dimensões esperadas pelo que prosseguimos com a análise das subescalas em função dos agrupamentos de itens sugeridos por Cutrona e Russell (1987). Para as subescalas (Quadro 3) os resultados da consistência interna foram um pouco diferentes nos dois estudos, oscilando, no estudo A, entre .60 (na oportunidade de cuidar) e .82 (na aliança); e no estudo B, variando entre .58 (na oportunidade de cuidar) e .75 (na integração social). No entanto, tal como aconteceu nos estudos originais, os valores encontrados podem certamente estar relacionados com o baixo número de itens por subescala (somente quatro) sugerindo que se utilize preferencialmente o resultado global e que em estudos com amostras maiores se revejam as propriedades psicométricas das subescalas. O Quadro 3 apresenta para cada subescala e respectivos itens as correlações corrigidas e índices de consistência interna.

Tal como em estudos de outros autores, também nos presentes estudos as correlações encontradas entre as possíveis pontuações da SPS se revelaram elevadas (Quadros 4 e 5). Entre as seis subescalas as correlações oscilaram entre .33 e .65, no estudo A e, entre .42 e .65 no estudo

B. Estes valores foram ainda superiores no que respeita às correlações de cada pontuação parcial com a escala global. Nos estudos A e B a variação dessas correlações foi, respectivamente, de .67 a .82, e de .72 a .83. De facto são valores elevados, o que contribuiu para reforçar a necessidade de uma análise profunda da composição factorial da SPS, caso se pretendam utilizar os resultados parciais da SPS (Cutrona & Russell, 1987).

Desta forma manteve-se a SPS com 24 itens que permitem obter um resultado global que parece ser o escore mais apropriado, já que os índices de consistência interna das subescalas são, na sua maioria, inferiores a .75, e as correlações destas com a escala global são realmente elevadas, tudo apontando para a existência de uma dimensão geral. As correlações entre a SPS e as diferentes escalas utilizadas para avaliação da validade concorrente encontram-se no Quadro 6 (estudo A) e no Quadro 7 (estudo B), podendo afirmar-se que na globalidade foram encontrados indicadores que apontam para a sua validade de constructo.

A SPS apresenta correlações significativas e positivas com a medida de extroversão utilizada ( $.38 \leq r \leq .59$ ), assim como com a escala de auto-estima (com excepção da subescala oportunidade de cuidar o valor de r varia entre .31 e .44), sugerindo que os indivíduos que obtêm maior pontuação nas provisões sociais manifestam uma tendência para a extroversão, uma auto-estima mais elevada e, simultaneamente, sentem menos solidão (as correlações com a escala de solidão são muito significativas e negativas, variando entre .37 e .76). Curiosamente os resultados obtidos em relação à medida de amabilidade surpreendem por não estarem correlacionados de modo significativo com a oportunidade de cuidar. De facto, esta subdimensão parece



**Quadro 3 - Correlações corrigidas dos itens e coeficiente alfa de Cronbach das subescalas**

Subescalas	n=175 r (sem o item)	alfa (sem o item)	n=219 r (sem o item)	alfa (sem o item)
<b>Orientação</b>				
Item 3	.33	.78	.45	.69
Item 12	.60	.59	.54	.64
Item 16	.57	.60	.55	.62
Item 19	.55	.59	.49	.66
Total	M=14.7; DP=1.68	alfa =.74	M=14.2; DP=1.88	alfa =.73
<b>Ref. Valor</b>				
Item 6	.38	.61	.54	.61
Item 9	.37	.62	.48	.65
Item 13	.45	.56	.44	.67
Item 20	.51	.52	.52	.63
Total	M=13.5; DP=1.63	alfa =.65	M=13.1; DP=1.81	alfa =.71
<b>Int. Social</b>				
Item 5	.52	.70	.57	.68
Item 8	.55	.69	.49	.73
Item 14	.52	.71	.54	.69
Item 22	.61	.66	.59	.67
Total	M=13.9; DP=1.82	alfa =.75	M=13.5; DP=1.77	alfa =.75
<b>Vinculação</b>				
Item 2	.37	.57	.36	.68
Item 11	.56	.45	.60	.54
Item 17	.33	.60	.46	.64
Item 21	.43	.55	.52	.60
Total	M=13.8; DP=2.00	alfa =.64	M=13.3; DP=2.16	alfa =.70
<b>Op. Cuidar</b>				
Item 4	.18	.64	.16	.62
Item 7	.39	.53	.31	.57
Item 15	.49	.43	.56	.31
Item 24	.50	.45	.44	.45
Total	M=13.7; DP=1.81	alfa =.60	M=13.4; DP=1.72	alfa =.58
<b>Aliança</b>				
Item 1	.55	.81	.46	.71
Item 10	.65	.77	.50	.69
Item 18	.69	.76	.61	.64
Item 23	.71	.74	.55	.66
Total	M=14.8; DP=1.72	alfa =.82	M=14.5; DP=1.73	alfa =.74

**Quadro 4 - Matriz de correlações entre as subescalas da SPS (Estudo A, n=175)**

	1	2	3	4	5	6
1 Orientação	—					
2 Reforço do valor	.47	—				
3 Integração social	.57	.54	—			
4 Vinculação	.62	.46	.58	—		
5 Oportunidade de cuidar	.45	.37	.47	.44	—	
6 Aliança	.65	.48	.62	.62	.33	—
7 SPS global	.81	.71	.82	.82	.67	.80

Todas as correlações possuem um nível de significância de p. .001

**Quadro 5 - Matriz de correlações entre as subescalas da SPS (Estudo B, n=219)**

	1	2	3	4	5	6
1 Orientação	—					
2 Reforço do valor	.49	—				
3 Integração social	.58	.50	—			
4 Vinculação	.60	.46	.59	—		
5 Oportunidade de cuidar	.54	.39	.49	.60	—	
6 Aliança	.65	.52	.58	.49	.43	—
7 SPS global	.83	.72	.80	.82	.73	.78

Todas as correlações possuem um nível de significância de p. .001

**Quadro 6 - Correlações das subescalas do SPS com variáveis da personalidade, solidão e auto-estima (n=175)**

Escalas	alpha	M	DP	Orient.	Ref. Valor	Integr. Social	Vincul.	Op. Cuidar	Aliança	SPS global
Amabilidade	.82	124.7	13.5	.17	.17	.22*	.20*	.15	.23*	.24**
Extroversão	.90	123.7	18.6	.44***	.42***	.56***	.45***	.38***	.46***	.59***
Solidão	.91	30.7	8.1	-.62***	-.47***	-.71***	-.66***	-.37***	-.66***	-.76***
Auto-estima	.90	33.6	5.5	.35***	.44***	.33***	.39***	.09	.31***	.41***

\*p. .05; \*\*p. .01; \*\*\*p. .001

**Quadro 7 - Correlações das subescalas do SPS com as medidas de solidão, auto-estima e bem-estar (n=219)**

Escalas	alpha	M	DP	Orient.	Ref. Valor	Integr. Social	Vincul.	Op. Cuidar	Aliança	SPS global
SSQN	.90	24.21	11	.28	.31	.33	.31	.31	.35	.38
SSQS	.90	31.05	4.59	.41	.23	.32	.43	.43	.33	.44
Solidão	.91	31.22	8.17	-.57	-.52	-.65	-.66	-.47	-.52	-.73
Auto-Estima	.89	32.57	8.17	.38	.56	.35	.33	.24	.39	.48
Bem-estar Psicológico global	.96	382.28	49.47	.50	.58	.53	.55	.41	.50	.66
Aceitação de si próprio	.92	91.95	12.28	.46	.53	.43	.47	.34	.45	.57
Objectivos na vida	.83	63.5	9.87	.41	.47	.43	.43	.35	.39	.53
Relações positivas com os outros	.88	67.51	10.47	.51	.48	.64	.64	.44	.50	.69
Desenvolvimento pessoal	.81	69.1	7.48	.40	.54	.44	.45	.33	.43	.55
Domínio do ambiente	.85	59.23	9.96	.41	.50	.43	.42	.32	.38	.53
Autonomia	.80	60.97	9.15	.27	.38	.29	.31	.26	.35	.40

Todas as correlações possuem um nível de significância de p. .001

comportar-se diferentemente das outras provisões sociais, o que já vinha sendo notado a partir do estudo dos seus níveis de consistência interna.

As análises correlacionais (Quadro 7) revelaram que a Escala de Provisões Sociais apresenta correlações fortemente significativas quer com a percepção da disponibilidade da rede de suporte social (com a dimensão SSQN a correlação da pontuação global da SPS foi de .38,  $p \leq .001$ ), quer com a satisfação com o suporte social (com a dimensão SSQS a correlação da pontuação global da SPS foi de .44,  $p \leq .001$ ). No estudo B (Quadro 7) as correlações encontradas entre a SPS e as medidas de Bem-Estar Psicológico (EBEP) global e específicas são, realmente, para além de positivas, muito significativas. Neste estudo é possível reforçar a validade da SPS devido às correlações encontradas com a

escala de solidão ( $-.47 \leq r \leq -.73$ ), com a escala de auto-estima ( $.24 \leq r \leq .56$ ) e com as de bem-estar psicológico ( $.26 \leq r \leq .69$ ). Estes resultados permitem constatar que as correlações mais expressivas das medidas concorrentes acontecem com o resultado global da percepção das provisões sociais, à excepção da justificada correlação entre a auto-estima e a percepção do reforço do valor ( $r = .56$ ;  $p \leq .001$ )<sup>4</sup>. Destacam-se as correlações elevadas (que oscilam entre .44 e .69) da SPS com a subescala das relações positivas com os outros (EBEP). De uma forma geral, é possível afirmar a tendência para a existência de uma forte associação entre os níveis

<sup>4</sup> Noutros estudos com estudantes universitários, foi possível certificar a validade convergente da SPS, pelas correlações evidenciadas com outras medidas de suporte social (Pinheiro & Ferreira, 2001, Pinheiro & Ferreira, 2002).

de bem-estar e a percepção dos benefícios ou provisões sociais provenientes dos relacionamentos interpessoais. Destes resultados saem, igualmente, reforçadas as relações entre a percepção de provisões sociais e as variáveis de auto-estima e solidão encontradas no estudo preliminar A.

## Discussão

Neste trabalho apresentaram-se dois estudos de adaptação e validação da Escala de Provisões Sociais-SPS<sup>5</sup> (*The Social Provisions Scale*; Russel & Cutrona, 1984) cujos resultados apresentados permitiram concluir satisfatoriamente quer pelas qualidades psicométricas quer pelos indicadores de validade externa da versão portuguesa deste instrumento de avaliação da percepção do suporte social. O cálculo do coeficiente alfa de Cronbach foi o procedimento estatístico através do qual avaliámos a consistência interna ou homogeneidade dos itens do instrumento. Tendo-se verificado concordância entre os resultados dos dois estudos é possível concluir por um adequado grau de confiança na informação obtida. Os resultados obtidos nas duas amostras, apesar de não permitirem obter uma estrutura factorial interpretável em função dos seis componentes teóricas das provisões sociais, permitiram para a escala total (24 itens), uma consistência interna muito satisfatória (nas duas amostras o valor de alfa foi de .91). Não esquecemos contudo a necessidade de dar continuidade à avaliação da estrutura factorial desta prova psicológica através de análises factoriais confirmatórias. Só este método permitirá

concluir em definitivo pela sua uni ou multidimensionalidade.

Tal como aconteceu nos estudos originais de Cutrona e Russell (1987) a satisfação das necessidades relacionais surge (Estudo B) positivamente correlacionada com outras medidas de suporte social, nomeadamente com aspectos da satisfação e disponibilidade da rede. Neste sentido, e apesar de um mesmo relacionamento poder fornecer várias provisões e de vários relacionamentos interpessoais poderem garantir uma provisão social específica (Cutrona, 1982; Cutrona & Russell, 1987; Russell & Cutrona, 1984), o que os resultados anteriores reforçam é a importância da diversificação dos relacionamentos interpessoais e a manutenção dos relacionamentos mais satisfatórios, enquanto estratégia interpessoal geral de satisfação das necessidades relacionais dos estudantes.

As análises adicionais em torno da validade convergente e divergente da SPS, revelaram, à semelhança de outros estudos (Cutrona, 1982, 1986; Cutrona & Russel, 1987), correlações significativas e positivas com medidas de personalidade (como a extroversão), da auto-estima, e de bem-estar psicológico, e correlações muito significativas e negativas com a medida de solidão. De realçar a tendência para que à medida que aumenta a percepção do suporte social aumentar o nível de extroversão dos indivíduos, o que pode ser justificado pelo facto de serem os indivíduos com maior desembaraço no contacto e comunicação interpessoal os que conseguem simultaneamente maior satisfação das suas necessidades relacionais.

A forte associação encontrada entre a nossa medida de suporte social e a de bem-estar psicológico vem alertar para que os benefícios ou provisões sociais que obtemos dos relacionamentos com os outros estão associados, podendo depender ou fazer

<sup>5</sup> Para qualquer utilização parcial ou integral do instrumento EPS, os interessados deverão contactar os autores do artigo através dos seguintes e-mails: pinheiro@fpce.uc.pt ; jferreira@fpce.uc.pt

depende, de aspectos como as relações positivas com os outros, a aceitação de si próprio, o desenvolvimento pessoal, o domínio do ambiente, os objectivos na vida e a autonomia.

Por fim, o facto de elevados resultados na medida de provisões sociais estarem associados a baixos resultados na medida de solidão reforça o valor da medida das provisões sociais enquanto indicador do maior ou menor isolamento social e emocional dos indivíduos. Por se tratar também de uma escala com um número de itens muito aceitável, a vantagem da sua utilização na avaliação da percepção dos benefícios pessoais resultantes das interações e relações interpessoais em momentos de mudança e adaptação a novos contextos sociais parece ser um dos seus elementos mais atractivos.

A avaliação do suporte social e dos seus mecanismos de acção em situações de transição, potencialmente stressantes e desconhecidas, tem sido uma preocupação crescente da comunidade científica, para a qual o suporte social percebido é considerado um recurso essencial que deve ser reorganizado de forma a potenciar as respostas do indivíduo ao leque de desafios que se apresentam naquelas situações. Sempre que estão em questão mudanças nos relacionamentos interpessoais os indivíduos podem ser afectados quer pela carência ou ausência de uma rede social quer pela perda ou afastamento de uma relação de maior proximidade ou intimidade. As correlações muito significativas e negativas entre as medidas de provisões sociais e de solidão espelham, a nosso ver, a tendência dos indivíduos que se percebem como menos apoiados para sofrerem de maior solidão. Em especial, estes resultados reforçam o valor da medida das provisões sociais (SPS) enquanto indicador do isolamento social e emocional dos indivíduos.

Avaliando (1) os sentimentos de proximidade emocional e de segurança (necessidade de vinculação), (2) os sentimentos de pertença a um grupo que partilha ou tem em comum um conjunto de interesses ou actividades (necessidade de integração social), (3) o reconhecimento dos outros em relação à nossa própria competência, aptidões e valores (necessidade de reforço do valor), (4) a garantia de que se pode contar com os outros para nos darem um apoio tangível (necessidade de aliança); (5) a informação e aconselhamento (necessidade de orientação) e, por fim, (6) o sentimento de responsabilidade pelo bem-estar de outra pessoa (necessidade de cuidar dos outros), a Escala de Provisões Sociais-SPS apresenta-se como um instrumento útil na avaliação da percepção do suporte social, mediante a caracterização do grau de presença ou ausência de cada provisão social nos relacionamentos interpessoais de cada indivíduo.

### Referências bibliográficas

- Anastasi, A. (1977). *Testes Psicológicos*. São Paulo: EPU.
- Cutrona, C. E. (1982). Transition to college: Loneliness and the process of social adjustment. In L. A. Peplau & D. Perlman (Eds.), *Loneliness: A sourcebook of current theory, research, and therapy* (pp.291-309). New York: Wiley Interscience.
- Cutrona, C. E. (1986). Behavioral manifestations of social support: A microanalytic investigation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51, 201-208.
- Cutrona, C. & Russell, D. (1987) The provisions of social relationships and adaptation to stress. *Advances in Personal Relationships*, Vol. 1, 37-67.

- Cutrona, C. E., Russell, D. & Rose, J. (1986). Social support and adaptation to stress by the elderly. *Psychology and Aging*, 1, 47-54.
- Ferreira, J. A. & Simões, A. (1999). Escalas de Bem-Estar Psicológico (E.B.E.P). In M. R. Simões, M. M. Gonçalves & L. S. Almeida (Eds.), *Testes e Provas Psicológicas em Portugal* (Vol.2, pp.111-121). Braga: APPORT/SHO.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2000). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Lima, M. P. (1997). NEO-PI-R: *Contextos teóricos e psicométricos: "Ocean" ou "Iceberg"?* Tese de doutoramento. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Neto, F. (1989). Avaliação da solidão. *Psicologia Clínica*, 2, 65-79.
- Nunnally, J. (1978). *Psychometric theory* (2ª ed.). USA: McGraw Hill.
- Pinheiro, M. R. M. (2003). *Uma época especial: Suporte social e vivências académicas na transição e adaptação ao ensino superior*. Tese de doutoramento. Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Pinheiro, M. R. M. & Ferreira, J. A. G. (2001). *Avaliação do suporte social em contexto de ensino superior*. Actas do V Seminário de Investigação e Intervenção Psicológica no Ensino Superior. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação. Disponível on-line em: [www.uaig.pt/fchs/ceduc/fases/2/comunicacoes/ferreira\\_rosario.htm](http://www.uaig.pt/fchs/ceduc/fases/2/comunicacoes/ferreira_rosario.htm)
- Pinheiro, M. R. M. & Ferreira, J. A. G. (2002). O Questionário de Suporte Social: Adaptação e validação da versão portuguesa do Social Support Questionnaire (SSQ6). *Psicologica*, 30, 315-333.
- Russell, D. & Cutrona, C.E. (1984). *The provisions of social relationships and adaptation to stress*. Paper presented at the Annual Meeting of the American Psychological Association. Anaheim, CA.
- Seco, G. M. (1991). *O auto-conceito escolar em educadoras de infância: Um estudo transversal*. Tese de Mestrado. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Weiss, R. S. (1974). The Provisions of Social Relations. In Z. Robbin (Ed.), *Doing on to Others* (pp.17-26). Englewood Cliffs, WJ: Prentice Hall.